



## FUNÇÃO SEXUAL DE IDOSAS COM E SEM PROLAPSO DOS ÓRGÃOS PÉLVICOS

Deise Iop Tavares, discente de pós-graduação Mestrado em Gerontologia,  
Universidade Federal de Santa Maria;

Gessica Bordin Viera Schlemmer, discente de pós-graduação Doutorado em  
Educação em Ciência: Química da vida e saúde, Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul;

Amanda dos Santos Cândido, discente de graduação em Fisioterapia, Universidade  
Federal de Santa Maria;

Fernanda dos Santos Turchetto, discente de graduação em Fisioterapia,  
Universidade Federal de Santa Maria;

Melissa Medeiros Braz, docente pós-graduação Mestrado em Gerontologia,  
Universidade Federal de Santa Maria;

Hedioneia Maria Foletto Pivetta, docente pós-graduação Mestrado em Gerontologia,  
Universidade Federal de Santa Maria.

e-mail primeiro autor- deiseiop@hotmail.com

O prolapso de órgãos pélvicos é a descida sintomática de algum órgão a partir da sua posição normal. Essa descida pode ser de uretra, bexiga, intestino, reto, cúpula vaginal ou útero. Essa alteração pode afetar a função sexual que é marcada pelas fases de desejo, excitação, orgasmo e resolução. Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar a função sexual de idosas com e sem prolapso dos órgãos pélvicos. O estudo foi de abordagem quantitativo, explicativo e retrospectivo com mulheres com 60 anos ou mais, sexualmente ativas e participantes de grupos de atividade física de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Foram excluídas aquelas com déficit cognitivo ou qualquer patologia genital autorreferida ativa. Utilizou-se uma ficha sociodemográfica adaptada onde investigou a presença de prolapso bem como os órgãos afetados. Para a avaliação da função sexual, utilizou-se o Female Sexual Function Index (FSFI) em que se considerou como ponto de corte o valor de 26,55 pontos. Este instrumento apresenta seis domínios e seus respectivos pontos de corte que são Desejo: 4,28; Excitação: 5,08; Lubrificação: 5,45; Orgasmo: 5,05; Satisfação: 5,04 e Dor: 5,51. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. Este estudo seguiu as questões éticas como aprovação no Comitê de Ensino e Pesquisa (CEP) institucional sob parecer 2.472.098 (CAAE: 80587517.0.0000.5346) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Confidencialidade. A amostra foi constituída de 132 idosas onde 23,48% (n=31) relataram história de prolapso. A média de idade das idosas com prolapso foi de 72±7,3 anos e a maioria relatou a descida da bexiga (n=28), seguido da descida de bexiga e útero (n=02) e somente do útero (n=01). Essas idosas apresentaram indicativos de disfunção sexual (FSFI=14,57±13,34) e os domínios apresentaram escores de desejo (2,69±1,85), excitação (2,14±2,11), lubrificação (2,09±2,39), orgasmo (2,21±2,48), satisfação (2,97±2,26) e dor (2,48±2,7). As idosas que não apresentaram prolapso (76,51%, n=101) apresentaram uma média de idade de 68,7±6,5 anos e também

apresentaram indicativos de disfunção sexual (FSFI=20,16±12,29) com os escores dos domínios desejo (3,36±1,71), excitação (3,10±2,06), lubrificação (3,12±2,29), orgasmo (3,2±2,33), satisfação (3,78±2,06) e dor (3,6±2,51). Conclui-se que as idosas participantes apresentavam indícios de disfunção sexual, sendo aquelas com prolapso com piores escores na função total e nos domínios lubrificação e excitação. Esses dados são importantes pois a sexualidade deve ser preservada em todas as idades por trazer benefícios para a saúde e a qualidade de vida.

**Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Palavras-chave:** Prolapso de órgão pélvico; Sexualidade; Idoso.